

## O Negócio

### Cerveja sobe 9% com o IVA, e Zap alerta para subida de preço também

O destaque em termos de negócios recai para o Grupo Castel, detentora de várias marcas de cervejas e a Zap pretendem actualizar os preços dos produtos em 9% e serviços prestados pela operadora de televisão por satélite devido à implementação do IVA.

Segundo o CEO da empresa do grupo Castel, Philippe Frédéric, que falava em Luanda num debate sobre o novo imposto, promovido pela Miranda Alliance e Fátima Freitas e Associados, o aumento irá ocorrer para cobrir o aumento de custos de produção gerado pelo IVA.

Actualmente, explicou o gestor da companhia que fabrica as cervejas Cuca, Nocal e Eka, entre outras bebidas, incide sobre a cerveja o Imposto de Consumo, de 30%. Com a entrada em vigor do IVA, a 1 de Outubro próximo, será aplicada uma taxa de 14%, a que acresce o Imposto Especial de Consumo, de 16%. “Os nossos estudos indicam um impacto de 9% sobre os custos”, disse o CEO, que garantiu que a subida a repercutir nos consumidores “não é especulativa”.

Frédéric avançou que a venda de cervejas caiu 20% em 2018 e está a recuar 25% neste ano, e alertou para o risco de mais quebras com o IVA. “Com o aumento de preços, as vendas vão cair, ou seja, vai descer o consumo, e o Estado vai perder receita do Imposto Industrial”, afirmou.

Também a assessora jurídica da Finstar, a empresa que controla a Zap, disse que a entrada em vigor do IVA terá “obrigatoriamente impacto” nos preços finais da operadora. “Uma das maiores preocupações que temos é com os preços. Obrigatoriamente [o IVA], vai ter impacto na factura final dos clientes”, disse Djeanina dos Santos, sem avançar valores.

“O nosso objectivo é prestar serviços de qualidade aos melhores preços do mercado, com o IVA tenho receio que haja fuga de clientes”, disse.



CLIPPING MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEIO	Mercado (Angola)			
Nº PAG.	2	DATA	28 de junho de 2019	

# Business

CASTEL E FINSTAR

## Cerveja sobe 9% com o IVA, 'dona' da Zap alerta para subida de preço

**CEO do Grupo Castel diz que IVA aumenta custos de produção. Finstar, que detém a Zap, refere que novo imposto tem impacto "obrigatório" no preço final.**

POR EDJAÍL DOS SANTOS  
E RICARDO DAVID LOPES

O Grupo Castel vai actualizar os preços das suas cervejas em 9%

devido à implementação do IVA, revelou nesta quarta-feira o CEO da empresa. Segundo Philippe Frédéric, que falava em Luanda num debate sobre o novo imposto, promovido pela Miranda Alliance e Fátima Freitas e Associados, o aumento irá ocorrer para cobrir o aumento de custos de produção gerado pelo IVA.

Actualmente, explicou o gestor da companhia que fabrica as cervejas Cúca, Nocal e Eka, entre outras bebidas, incide sobre a cerveja o Imposto de Consumo, de 30%. Com a entrada em vigor do IVA, a

1 de Outubro próximo, será aplicada uma taxa de 14%, a que acresce o Imposto Especial de Consumo, de 16%. "Os nossos estudos indicam um impacto de 9% sobre os custos", disse o CEO, que garantiu que a subida a repercutir nos consumidores "não é especulativa".

Frédéric avançou que a venda de cervejas caiu 20% em 2018 e está a recuar 25% neste ano, e alertou para o risco de mais quebras com o IVA. "Com o aumento de preços, as vendas vão cair, ou seja, vai descer o consumo, e o Estado vai perder receita do Imposto Industrial",

afirmou.

Também a assessora jurídica da Finstar, a empresa que controla a Zap, disse que a entrada em vigor do IVA terá "obrigatoriamente impacto" nos preços finais da operadora. "Uma das maiores preocupações que temos é com os preços. Obrigatoriamente [o IVA], vai ter impacto na factura final dos clientes", disse Djeanina dos Santos, sem avançar valores.

"O nosso objectivo é prestar serviços de qualidade aos melhores preços do mercado, com o IVA tendo receio que haja fuga de clien-

tes. Infelizmente, querendo ou não, haverá impacto na factura dos clientes", disse.

Os aumentos de preços no sector das telecomunicações, recorde-se, é determinado pelo regulador do sector, o INACOM, que recentemente deu 'luz verde' a aumentos faseados próximos dos 40% nos serviços de TV por subscrição.

O IVA deveria entrar em vigor na próxima segunda-feira, 1 de Julho, mas foi adiado para 1 de Outubro, dando mais tempo aos operadores para se prepararem. ■